

Este é o cache do Google de <http://www.jornalboavista.com.br/site/print.php?id=15378>. Ele é um instantâneo da página com a aparência que ela tinha em 1 nov. 2012 10:18:48 GMT. A [página atual](#) pode ter sido alterada nesse meio tempo. [Saiba mais](#)
Dica: para localizar rapidamente o termo de pesquisa nesta página, pressione **Ctrl+F** ou **⌘-F** (Mac) e use a barra de localização.

[Versão somente texto](#)



Jovem de família erechinense que mora em Israel descobre irmãos biológicos no RS

01/11/2012 07:32:38



Arte sobre foto: Sirley Ioppi

Salus Loch

Anualmente dezenas de milhares de recém nascidos e crianças, especialmente de países pobres, somem sem deixar vestígios.

A ‘praga’, porém, não é novidade. Na década de 1980, conforme a ONG Desaparecidos do Brasil, acredita-se que até 3.000 crianças brasileiras possam ter sido adotadas em Israel. Em muitos destes casos, todavia, não há registros oficiais dos desaparecimentos.

Será que todas as mães se conformaram em não buscar seus filhos, ou a falta de registro se dá por que estes pais não sabem onde e como encontrá-los?

Perdidos, não esquecidos

Tristeza. Frustração. Arrependimento. Sentimentos que caminham de mãos dadas com os familiares que sequer sabem onde estão garotinhos e garotinhas perdidos; mas não esquecidos.

Sensação semelhante é vivida pelas próprias crianças adotadas por casais israelenses. Hoje homens e mulheres perto da faixa dos 30 anos, os jovens cresceram distante do Brasil e de seus pais naturais.

Mas nem todos se mostram resignados com esta situação. É o caso de Yoav Lavi, 27 anos, que buscando conhecer sua origem deixou para trás a lista dos ‘esquecidos’ e, através do Facebook, iniciou pesquisa para repaginar sua história, que, ao final, veio parar em Erechim – terra de sua família natal (Della Costa). No meio do caminho, no entanto, e para sua felicidade, o rapaz teve o auxílio da ONG Desaparecidos do Brasil e da ouvidora da prefeitura de Erechim, Michele Onhatte. Entenda o caso.

Facebook, solidariedade e perseverança

Buscando saber quem era sua mãe biológica, Yoav Lavi, designer em Israel, enviou no começo de agosto de 2012, via Facebook, um recado à Amanda Boldeke responsável pela ONG Desaparecidos do Brasil, dizendo o seguinte:

“Hello Amanda,

My name is Yoav, I was adopted from brazil in 1985 & live in Israel.[...] i was hoping maybe you could kindly help me in my search, as i failed so far finding contacting my biological family on my own”.

(“Olá Amanda, meu nome é Yoav. Fui adotado no Brasil em 1985 e vivo em Israel. Eu estava esperando que talvez você poderia gentilmente me ajudar na minha pesquisa, como eu falhei até agora encontrar entrar em contato com minha família biológica por minhas próprias forças/meios”).

Diante daquele pedido, de uma data de nascimento e do nome da mãe biológica (Maura Ivone Della Costa), Amanda Boldeke iniciou seu trabalho.

O primeiro resultado da busca, porém, foi chocante: a mãe do rapaz havia morrido há quase uma década (2003), em Alvorada/RS.

Amanda pensou: “Como dar uma notícia dessas para um filho cujo sonho era conhecê-la?”

Atônita, a líder da ONG – que fundou a Organização depois de sentir na pele a dor do desaparecimento de seu irmão, tempos depois encontrado – conversou com sua colega de trabalho, Sandra Chialastri. As duas decidiram, então, não dar por encerrada a investigação e partiram atrás da família biológica de Yoav (que nascera em Bombinhas/SC). Quem sabe seus irmãos poderiam estar vivos?

